

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA UNESC: UMA REFLEXÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE ENTRELACANDO HISTÓRIA E ARTES

Natan de Oliveira Rezende ¹
Bruna da Silva Ribeiro ²
Adriana Fraga Vieira ³
Lucy Cristina Ostetto ⁴
Silemar Maria de Medeiros da Silva ⁵

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência do programa de residência pedagógica na UNESC, destacando como essa experiência proporciona uma formação que entrelaça as disciplinas de Artes e História, propiciando uma abordagem interdisciplinar. Especificamente, no contexto da intersecção entre Artes e História, surge uma proposta intrigante para explorar conexões significativas entre os componentes curriculares. Para este estudo, optamos por uma pesquisa qualitativa que envolveu a revisão da literatura de autores que trabalhavam com temas tanto de Artes quanto da História, incluindo Saviani (1991), Knaus (2006), Canton (2009), Hooks (2013) Oliveira (2011). Além da revisão bibliográfica, as discussões acadêmicas desempenharam um papel crucial no desenvolvimento de ideias e proposições para serem trabalhadas em sala de aula. Reuniões interdisciplinares envolvendo professores de Artes e História costuraram os dois cursos, criando uma base sólida de conceitos e práticas interdisciplinares. Nesse contexto, o Programa de Residência Pedagógica desempenha um papel vital na nossa formação docente. Ele permite que futuros professores vivenciem a interdisciplinaridade na prática e desenvolvam abordagens inovadoras para a educação. Por meio dessas experiências, é possível superar desafios e alcançar conquistas significativas na formação de profissionais da educação capazes de promover uma educação mais dinâmica e significativa, como uma pedagogia engajada (hooks, 2017) conectando as disciplinas de Artes e História de maneira enriquecedora e significativa para os alunos.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Artes, História, Formação, Docente.

INTRODUÇÃO

A abordagem interdisciplinar tem ganhado destaque no cenário educacional por sua capacidade de promover uma compreensão mais profunda e holística dos temas abordados. No contexto específico da intersecção entre as disciplinas de Artes e História, emerge uma proposta intrigante e repleta de possibilidades para explorar conexões significativas entre as expressões artísticas e os conteúdos de história.

¹ Graduando do Curso de História da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, natanlvr@unesc.net;

² Graduanda pelo Curso de Artes visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, brunaribeiro@unesc.net;

³ Doutora em história pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, adrianavcoan@email.com;

⁴ Professora orientadora: Doutora em História pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, lco@unesc.net;

⁵ Professora orientadora: Mestre em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, profsila@unesc.net.

Nesse sentido, é importante ressaltar que as discussões e abordagens apresentadas neste artigo são frutos dos diálogos e reflexões originárias das reuniões do programa residência pedagógica que ocorrem semanalmente na Unesc. Estas se revelaram como um ambiente crucial para a construção e desenvolvimento do entendimento da integração entre Artes e História como subsídios para o nosso percurso formativo na docência.

Essa combinação traz consigo um potencial enriquecedor para o processo educacional. Ao unir a sensibilidade artística à análise crítica de textos historiográficos, os(as) residentes são convidados(as) a problematizar as múltiplas dimensões de uma época, compreendendo-as não apenas por meio de textos e documentos, mas também por meio das expressões culturais e criativas que a caracterizaram. Esta abordagem desafia os limites tradicionais do aprendizado, proporcionando aos residentes explorarem os componentes curriculares de maneira entrelaçada.

Assim, o trabalho conjunto entre residentes de Artes e História exige uma colaboração estreita e um entendimento compartilhado dos objetivos pedagógicos e o que será socializado em aulas que serão ministradas. É de suma importância ter ciência desses fatos, pois, como evidencia Saviani (1991), as aulas devem ser partilhadas com a presença do professor e do aluno. Por isso é preciso pensar também nas relações que vão ser tecidas em sala de aula para que possamos “[...]transgredir as fronteiras que fecham cada aluno numa abordagem do aprendizado como linha de produção” (hooks, 2013, p.25) e que prime por um aprendizado que é encharcado de vida porque dialoga com o cotidiano dos alunos com os quais ensina e aprende. E que, sobretudo acolhe, escuta e problematiza as questões que vão ganhando sentido nas relações afetivas por entre o ensinar e o aprender. Assim, abordagens educacionais mais libertadoras, que escute os alunos e ampliam sua visão crítica da realidade potencializam processos de transformação e transgressão de algo já posto como absoluto.

Este processo de formação de uma docência também engajada, só demonstra a importância do residência que, por meio do aprendizado vivenciado de forma interdisciplinar, possibilita repensar trajetórias de formação e ensino para além das que convencionalmente se trabalha. Assim, a partir de uma abordagem que os incentiva a questionar, criar e relacionar, é o que nos motiva a pensar outras possibilidades de docência.

Desta forma, o entrelaçamento de Artes e História no ambiente acadêmico se coloca como uma oportunidade enriquecedora para a nossa formação. A capacidade de dialogar discussões e temáticas instigantes propostas pelos professores, na perspectiva de ambas as disciplinas, abre portas e janelas para uma compreensão mais profunda e abrangente do mundo e das culturas que vamos abordar. Assim. O presente trabalho se propõe a relatar como a

experiência da residência pedagógica na UNESCO propicia uma formação que entrelaça a arte e a história, abordando alguns dos desafios e conquistas enfrentados.

METODOLOGIA

A implementação efetiva da abordagem interdisciplinar que une Artes e História no contexto educacional requer uma metodologia cuidadosamente planejada. Neste tópico, vamos detalhar a metodologia utilizada neste artigo e como ela também foi aplicada nas reuniões semanais realizadas na universidade.

Para este estudo, optamos por uma pesquisa qualitativa que envolveu a revisão da literatura de autores que trabalhavam com o tema tanto de artes quanto de história. Alguns dos principais autores selecionados para embasar nossa pesquisa foram Demerval Saviani (1991), Paulo Knaus (2006), Katia Canton (2009), Bell Hooks (2013) e Deivide Garcia da Silva Oliveira (2011). A escolha desses autores se deu pelo seu reconhecimento no campo da Educação, especialmente no que diz respeito à relação entre ensino de História e práticas interdisciplinares.

Após a leitura e análise das obras desses autores, iniciamos debates em grupo para aprofundar nossa compreensão dos conceitos-chave apresentados por eles. Esses debates foram fundamentais para consolidar nosso embasamento teórico e para a construção de uma perspectiva crítica sobre a interdisciplinaridade entre Artes e História.

Além disso, é importante ressaltar que as vozes dos autores serviram não apenas como embasamento teórico, mas também como uma complementação valiosa para as vozes dos(as) residentes do projeto. Desta forma, foi possível contribuir com nossas próprias experiências no meio acadêmico e em sala de aula para este artigo. Suas vivências trouxeram uma perspectiva prática e contextualizada para o debate sobre a interdisciplinaridade e sobre o compromisso com uma educação libertadora e engajada (hooks, 2013).

As atividades de residência pedagógica realizadas com as turmas selecionadas também desempenharam um papel crucial em nossa metodologia. Elas serviram como um espaço real de aplicação dos conceitos discutidos e permitiram que os bolsistas experimentassem na prática como a interdisciplinaridade entre Artes e História pode ser incorporada ao ensino.

Por isso, a metodologia adotada neste artigo envolveu uma pesquisa qualitativa embasada na revisão da literatura de autores relevantes, debates em grupo para aprofundar a compreensão teórica, e a integração das experiências dos alunos bolsistas em atividades de

residência pedagógica. Essa abordagem multidimensional permitiu uma análise abrangente e fundamentada sobre a interdisciplinaridade entre ambas as disciplinas no contexto educacional.

REFERENCIAL TEÓRICO

As bases para a análise dos objetos de estudo neste trabalho foram construídas a partir das discussões conduzidas nos encontros semanais do Residência Pedagógica. Um dos autores que é muito discutido nos encontros é Demerval Saviani (1991), ao qual explora os fundamentos da abordagem pedagógica histórico-crítica, aplicando princípios do materialismo histórico-dialético de Marx à educação e destaca a importância da mediação do professor no processo de ensino, enfatizando o papel crucial da consciência crítica na formação dos alunos.

Enquanto o cientista está interessado em fazer avançar a sua área de conhecimento, em fazer progredir a ciência, o professor está mais interessado em fazer progredir o aluno. O professor vê o conhecimento como um meio para o crescimento do aluno, ao passo que para o cientista o conhecimento é um fim; trata-se de descobrir novos conhecimentos na sua área de atuação(SAVIANI, 1991, p.65).

Além dele, é trazido um artigo do professor doutor Paulo Knauss (2006) para trabalhar as questões que relacionam história e arte e como as duas não precisam existir isoladas, muito pelo contrário, elas se correlacionam no meio acadêmico e tornam a experiência em sala de aula muito mais interessante.

Nesse diálogo entre duas áreas de conhecimento, vamos ampliando nossos olhares sobre arte, ensino da arte, história, ensino da história e sobre educação e interdisciplinaridade, que é do que buscamos melhor compreender. Encontramos em Canton (2009, p. 12) um recorte do livro da ignorãças, de Manoel de Barros quando faz uma alusão ao desaprender, nos instigando a olhar as coisas de outra maneira. A autora pergunta para que serve a arte? E ela mesma pontua como resposta que “podemos dizer que ela provoca, instiga e estimula nossos sentidos, descondicionando-os, isto é, retirando-os de uma ordem preestabelecida e sugerindo ampliadas possibilidades de viver e de se organizar no mundo.” (ibdem). O Programa do Residência Pedagógica vem nos provocando para outros saberes. Como também o nos diálogo com bell Hooks (2013) nos ajudou a querer criar possibilidades outras de abordagens que tenham o compromisso com a vida, com a transformação que perpassa o acolhimento do outro.

Quando falamos de interdisciplinaridade, remetemo-nos ao texto de Oliveira (2011) compreender este conceito no contexto educação, quando coloca que “é certo que ela possui alguns elementos que viabilizam, ao menos no momento, o trabalho interdisciplinar

institucional como uma coisa favorável a educação”. (OLIVEIRA, 2011, p. 09). E é desse lugar de coisa favorável que vamos pensando nossas ações, enquanto costuramos um aprender a ser, e um aprender a fazer estando em relação.

O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA UNESC

O programa "Residência Pedagógica" é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) do Brasil, que busca aprimorar a formação prática de futuros professores por meio da imersão desses estudantes em escolas de educação básica. O programa visa proporcionar uma experiência mais próxima da realidade educacional, permitindo que os futuros docentes desenvolvam suas habilidades e competências pedagógicas em um ambiente de sala de aula.

O programa Residência Pedagógica é uma continuação de esforços anteriores, como o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), e tem como foco central a formação de professores para a educação básica, incluindo tanto a educação infantil quanto o ensino fundamental e médio. O objetivo é preparar os futuros professores não apenas em termos de conhecimento teórico, mas também em relação às práticas pedagógicas e aos desafios reais do contexto educacional. No contexto da rede Sul Catarinense, bolsistas do programa têm a oportunidade de experimentar e aprimorar práticas pedagógicas interdisciplinares, unindo as disciplinas em um subprojeto entre os cursos de Artes e História para criar experiências de aprendizado mais significativas.

O edital ao qual abriu o processo para o programa do residência, desta vez, permitiu que acadêmicos do curso de história e do curso de artes participassem do mesmo segmento. Isso resultou em um grupo multifacetado com pensamentos e linhas de pesquisas diferentes. Contendo 2 professoras orientadoras gerais, 3 professores preceptores e 15 bolsistas, dividindo em grupos de 5 de forma a entrelaçar os cursos.

Com a parceria entre instituições de ensino superior e escolas da rede pública de educação básica, os estudantes que participam do programa são selecionados como bolsistas e são orientados por professores supervisores, que atuam como mentores durante o processo de residência. Os bolsistas têm a oportunidade de vivenciar a rotina escolar, planejar aulas, ministrar conteúdos, lidar com a diversidade dos alunos e refletir sobre suas experiências.

Desta forma, a estrutura que se sucede dentro do programa inicia com a preparação Teórica, onde estudamos alguns conceitos básicos e ganhamos aporte teórico para utilizar em sala de aula, ao qual entram as escolas parceiras que, juntamente do professor titular, iniciam este processo de atividades escolares, planejamento de aula e interação com os alunos daquela

instituição e retornando aos encontros na instituição para serem orientados e reavaliar seus novos desafios.

O programa Residência Pedagógica visa, assim, melhorar a qualidade da formação de professores, promovendo uma conexão mais efetiva entre a teoria e a prática, e preparando-os para enfrentar os desafios da educação contemporânea, ao qual pode-se relatar um pouco delas no próximo tópico.

ESPAÇO DE FORMAÇÃO: ESCUTA, ACOLHIMENTO E DIÁLOGO

As primeiras reuniões do residência trouxeram um tom desafiador. Correlacionar as duas disciplinas demonstrava que seria um trabalho árduo ao qual demandaria tempo e muito empenho. Mas, ao ser iniciada as pesquisas, foi possível constatar que as disciplinas de história e artes possuíam mais similaridades do que era imaginado. Pode-se iniciar trazendo o fato de que a arte pode ser utilizada como uma fonte histórica e, da mesma forma, a história tem grande influência na arte de determinado período, sendo as duas então correlacionadas.

Não se pode deixar de reconhecer o potencial de comunicação universal das imagens, mesmo que a criação e a produção delas possam ser caracterizadas como atividade especializada. A imagem é capaz de atingir todas as camadas sociais ao ultrapassar as diversas fronteiras sociais pelo alcance do sentido humano da visão. (Knauss, 2006, p.99).

Estas discussões iniciais levaram os(as) residentes a refletirem tais conexões para trabalhá-las em sala de aula. As reuniões organizadas semanalmente com as professoras orientadoras do projeto, preceptores das escolas e acadêmicos bolsistas traziam discussões acerca das possibilidades de juntar essas ideias emergentes em alguma atividade para ser passada em sala de aula. A partir deste ponto, iniciou-se uma organização para as visitas nas escolas, sendo que o nosso grupo irá desenvolver o projeto na disciplina de história em uma turma do 1º ano do ensino médio de uma escola estadual.

Desta forma, iniciamos uma pequena intervenção em sala com o tema que a professora estava trabalhando com os alunos: sociedade do controle. Foram então apresentados alguns conceitos, como a própria fake News através de uma brincadeira de “telefone sem fio”, e trabalhado algumas obras de arte como “Censura” de Erick Drooker. Esta aula um pouco mais dinâmica trouxe bons resultados com a colaboração e participação da turma, além de perceber que os alunos puderam ter uma melhor compreensão do conteúdo.

Esta parceria entre os(as) residentes de artes quanto de história que precisaram trabalhar determinados temas nas instituições traz uma riqueza de ideias em seus trabalhos ao qual é necessário um planejamento detalhado para que, de forma interdisciplinar, possamos trabalhar com pesquisas, a criatividade e diversidade nas abordagens.

Atualmente, um dos projetos que estão sendo desenvolvidos é uma sequência didática ao qual será ministrada algumas aulas com a temática da violência. Neste sentido, ambos os alunos (tanto do curso de artes quanto de história) montaram um plano de aula de história ao qual recorreram a diversos artistas para elucidar e trazer mais clareza as suas explicações, tendo por objetivo final um produto pedagógico desenvolvido pelos próprios alunos.

Assim, as conquistas são notáveis. Os estudantes da escola onde o projeto está sendo desenvolvido demonstram um maior interesse pelas aulas, uma vez que a interação entre as disciplinas torna a aprendizagem mais envolvente e relevante. Além disso, a abordagem interdisciplinar promove uma compreensão mais profunda das relações entre as expressões artísticas e os contextos históricos, incentivando os alunos a analisar criticamente as influências culturais ao longo do tempo, criando outros significados quando dialogam com as suas experiências, porque nesta forma de aprender todos(as) tem voz, são acolhidos e a escuta sensível é fundamental para que cada aluno(a) seja protagonista nos seus processos de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interdisciplinaridade entre Artes e História tem se revelado uma abordagem pedagógica promissora, enriquecendo o processo educacional e permitindo que os estudantes desenvolvam uma compreensão mais completa dos diálogos e reflexões colcados em pauta. A conexão entre expressões artísticas e das temáticas históricas oferece uma perspectiva única para explorar as complexidades da cultura, da sociedade e do passado. Ao desafiar as fronteiras convencionais do ensino, essa abordagem convida os alunos a mergulharem em narrativas ricas e multifacetadas, estimulando o pensamento crítico e a criatividade.

Embora enfrentar os desafios da colaboração entre disciplinas possa ser exigente, os resultados compensam. Os professores de Artes e História são capazes de criar um ambiente de aprendizado enriquecedor, onde os alunos podem questionar, analisar e interpretar informações de maneiras diversas. A superação dos obstáculos promove o desenvolvimento de métodos de ensino mais dinâmicos, que cativam a imaginação dos alunos e promovem um entendimento mais profundo do mundo e da sociedade.

O Programa de Residência Pedagógica desempenha um papel vital nesse processo, permitindo que futuros professores experienciem a interdisciplinaridade na prática e desenvolvam abordagens inovadoras para a educação. À medida que esses profissionais enfrentam os desafios e conquistam novos territórios pedagógicos, estão contribuindo para a evolução da educação e para o crescimento intelectual e emocional de seus alunos. A combinação de teoria e prática, aliada à colaboração interdisciplinar, molda uma educação mais holística, preparando os estudantes para serem cidadãos críticos e reflexivos em um mundo complexo e interconectado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

CANTON, Katia. **Narrativas enviesadas**. São Paulo: Ed. WMF Martins Fontes, 2009.

FRANZEN, Douglas Orestes. **Ensino de história em uma perspectiva de direitos humanos: Métodos e abordagens possíveis no ambiente escolar**. Revista de História. Dourados, v. 17 n. 30 p. 11 – 26, Jul. / Dez. 2015.

HOOKS, bell. **Ensinando a Transgredir: a educação como prática de liberdade**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

KNAUSS, P. (2006). **O desafio de fazer História com imagens: arte e cultura visual**. ArtCultura, 8(12). Recuperado de <https://seer.ufu.br/index.php/artcultura/article/view/1406>

OLIVEIRA, Deivide Garcia da Silva. INTERDISCIPLINARIDADE - DISCUTINDO O CONCEITO. **V Colóquio Internacional: educação e contemporaneidade**. São Cristóvão – SE, 2011. Fonte< Microsoft Word - INTERDISCIPLINARIDADE - DISCUTINDO O CONCEITO -.doc (ufs.br)>acesso em 02/10/2023.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: Primeiras aproximações**. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 1991. (Coleção Educação Contemporânea).

Fonte financiadora: CAPES.